

**LEVANTAMENTO QUALI-QUANTITATIVO DA ARBORIZAÇÃO E SÍNDROME DE DISPERSÃO
EM QUATRO PRAÇAS DE PORTO ALEGRE, RS, BRASIL**

Bruna Conti Teixeira Reis, Bruno Alves Trentin e Eduardo Dias Forneck (orient.)

Centro Universitário La Salle; bruna_biors@hotmail.com; eforneck@unilasalle.ed.br

A crescente urbanização altera o ambiente natural e compromete a biodiversidade e a vida da população humana, caracterizando-se como impacto ambiental urbano. A arborização urbana e a criação de áreas verdes estão entre os principais fatores para a redução destes impactos, visto que, espaços verdes urbanos são fundamentais para a qualidade ambiental, desde a melhoria dos recursos naturais até o equilíbrio das cadeias alimentares. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento quali-quantitativo das espécies arbóreas presentes em quatro praças do município de Porto Alegre, a fim de avaliar sua estrutura, verificar a qualidade da vegetação no que se refere ao uso de espécies nativas e exóticas e diagnosticar o principal tipo de dispersão que cada espécie apresenta. O estudo foi realizado nas Praças Professor Leonardo Macedônia, Intercap, República Cecobi e Sejarsa, município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, totalizando uma área de aproximadamente 8,4 hectares. O levantamento da vegetação ocorreu na área total das praças entre os meses de dezembro de 2012 e abril de 2013. Todos os indivíduos com altura igual ou superior a dois metros foram incluídos no inventário. Foram registrados 1.192 indivíduos, distribuídos em 30 famílias e 92 espécies. As espécies de maior ocorrência nas praças foram *Schinus terebinthifolius* com frequência de aproximadamente 10,9%, seguida de *Handroanthus heptaphyllus* 8,39% e *Peltophorum dubium* 6,37%. Espécies com apenas um representante somam juntas 26,08% da amostragem. As famílias que apresentaram a maior riqueza de espécies foram Fabaceae 17,4%, Myrtaceae 11,9% e Arecaceae e Bignoniaceae com 6,5% respectivamente. Ao analisar a procedência das árvores nas praças, observou-se que 51,09% das espécies são nativas enquanto 48,91% são exóticas. Em relação à síndrome de dispersão, 68,35% das espécies apresentam dispersão zoocórica, 20,25% anemocórica e 11,40% autocórica. As praças apresentaram uma boa qualidade de sua arborização, com alta diversidade de espécies, embora boa parte delas contasse com apenas um indivíduo. O elevado número de espécies zoocóricas revela a importância dos agentes bióticos em centros urbanos, alertando assim, para a preservação dessas áreas. Sugere-se, também, que ocorra a substituição gradativa dos indivíduos exóticos já existentes por nativos que apresentem características ecológicas compatíveis com meio urbano, contribuindo positivamente para a arborização em centros urbanos.